E a Morte falou. Estava zangada por terem lhe roubado três

vítimas, porque o normal era os viajantes se afogarem no rio. Mas a

Morte foi astuta. Fingiu cumprimentar os três irmãos por sua

magia, e disse que cada um ganhara um prêmio por ter sido

inteligente o bastante para lhe escapar.

Então, o irmão mais velho, que era um homem combativo, pediu a

varinha mais poderosa que existisse: uma varinha que sempre

vencesse os duelos para seu dono, uma varinha digna de um

bruxo que derrotara a Morte! Ela atravessou a ponte e se dirigiu a

um vetusto sabugueiro na margem do rio, fabricou uma varinha de

um galho da árvore e entregou-a ao irmão mais velho.

Então, o segundo irmão, que era um homem arrogante, resolveu

humilhar ainda mais a Morte e pediu o poder de restituir a vida aos

que ela levara. Então a Morte apanhou uma pedra da margem do

rio e entregou-a ao segundo irmão, dizendo-lhe que a pedra tinha

o poder de ressuscitar os mortos.

Então, a Morte perguntou ao terceiro e mais moço dos irmãos o

que queria. O mais moço era o mais humilde e também o mais

sábio dos irmãos, e não confiou na Morte. Pediu, então, algo que

lhe permitisse sair daquele lugar sem ser seguido por ela. E a

Morte, de má vontade, lhe entregou a própria Capa da

Invisibilidade.